

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 3 - PAISAGEM CULTURAL E ÁGUA -
PAISAGENS RIBEIRINHAS, FLUVIAIS E COSTEIRAS / FRENTES D'ÁGUA
URBANAS, PORTOS HISTÓRICOS, MANGUEZAIS E DELTAS CULTURAIS /
BACIAS HIDROGRÁFICAS COMO UNIDADES DE GESTÃO CULTURAL /
TERMALISMO E ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS / ÁGUA, CIDADE E
PLANEJAMENTO / PATRIMÔNIOS HIDRÁULICOS E INFRAESTRUTURAS
DA ÁGUA / SABERES TRADICIONAIS E COSMOLOGIAS DAS ÁGUAS /
CULTURA ALIMENTAR E ÁGUA / MUDANÇAS CLIMÁTICAS / TURISMO E
ROTAS CULTURAIS DA ÁGUA / PAISAGEM E CIDADES BALNEÁRIO.

**A ÁGUA NA PAISAGEM URBANA, MEMÓRIAS DO ARROIO AREIA NO IAPI
EM PORTO ALEGRE E UM MUSEU DE COMUNIDADE**

Janaina Carla Dalarosa (arq.dalarosa@gmail.com)

O estudo identifica as estratégias utilizadas no projeto urbanístico da vila do IAPI em Porto Alegre-RS diante da presença do arroio Areia em seu território. Considerando as mudanças climáticas, propõe-se novas abordagens baseadas na convenção de Ramsar, após análise do desempenho do IAPI diante do cenário catastrófico apresentado na enchente de maio de 2024 que ultrapassou as cotas de 1941.

O IAPI, uma vila operária projetada e executada entre 1942 e 1954 pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários na zona norte de Porto Alegre, teve seu local de implantação alterado após a enchente de 1941. Tal evento contribuiu para o desenvolvimento de um projeto urbanístico inovador pautado pelas características topográficas locais, contemplando áreas verdes (parque e praças), projeto de largos, arborização nos passeios, com a busca

pela preservação da vegetação existente, sistemas de drenagens para áreas alagadiças, projeto de lago artificial, hierarquia do sistema viário orgânico e projeto de reservatório de água com a primeira estação de tratamento de água a utilizar sistema de filtragem em Porto Alegre. O conjunto contempla as características de cidade jardim, sendo composto por: 68ha; inúmeros equipamentos entre: educação, comércio, serviços, lazer e cultura, que proporcionam autonomia; 2.533 unidades residenciais, distribuídas em 27 tipologias de moradias com densidade aproximada de 230 habitantes/ha.

Será apresentado um breve paralelo com o bairro Passo D'Areia, dentro do qual encontra-se inserido o IAPI, pois seu território também é atingido pelo arroio que divide-se em onze sub-bacias e pertence à bacia hidrográfica que desemboca no Rio Gravataí, o qual tem foz no Guaíba. No entanto, a presença do arroio tem sido invisibilizada pelo crescimento vertiginoso devido à especulação imobiliária, por situa-se próximo à áreas de interesse econômico.

Como um bairro planejado, com densidade demográfica definida, com projeto pautado no bem estar social e historicamente com uma grande produção cultural, o IAPI constitui um patrimônio/paisagem cultural urbano, atualmente protegido sob tutela de inventário, uma proteção tênue diante das atuais mudanças nas políticas locais. Sendo assim, pautado na sociomuseologia, nasce o delineamento de um museu de comunidade, como espaço de reflexão, afirmação de identidade comunitária e produção de conhecimento, que narre a sua trajetória abordando também a memória das águas (algo inédito no local). Assim o objetivo do estudo transcende a manutenção do conjunto habitacional e suas características arquitetônicas e urbanísticas, se trata de reconhecer e preservar um senso de comunidade e de pertencimento a um lugar, no sentido existencial (Bachelar, 2003). Para tanto, o museu de comunidade será uma ferramenta importante na capacitação da comunidade, permitindo-a identificar e reger o seu próprio patrimônio, reforçando as suas pautas internas e o diálogo com o poder público, consolidando assim o IAPI como paisagem cultural urbana de Porto Alegre.

Palavras-chave: vila do iapi; parque alim pedro; museu de comunidade; museu virtual; arte popular.